

DISTOCIA E MACERAÇÃO FETAL EM CADELA ASSOCIADO AO USO DE ANTICONCEPCIONAIS PROGESTÁGENOS DURANTE A GESTAÇÃO: RELATO DE CASO

Alexandra Lays Petry¹

Alessandra Staziaki²

Alexa Breidiane Lucas³

Jane Karlla Prado⁴

Kerry Zanettin⁵

Renata Bonamigo⁶

Cristiane Vidal⁷

Leonardo Gruchouskei⁸

Alcione Santa Catarina⁹

Fabiana Elias¹⁰

Os anticoncepcionais têm ação supressora da atividade miometrial e redutora dos níveis de estradiol, suprimindo assim, as características do estro. Quando

¹ Acadêmica da terceira fase do Curso de Medicina Veterinária, UFFS, Campus Realeza, Voluntária do Projeto de Extensão – EDITAL N° 804/UFFS/2014. alexandralaysvet@hotmail.com

² Acadêmica da nona fase do Curso de Medicina Veterinária, UFFS, Campus Realeza, Bolsista do Projeto de Extensão – EDITAL N° 804/UFFS/2014. alesandra.staziaki@gmail.com

³ Acadêmica da sétima fase do Curso de Medicina Veterinária, UFFS, Campus Realeza, Monitora de Patologia - EDITAL N° 123/UFFS/2015. alexa_lucas_17@hotmail.com

⁴ Acadêmica da terceira fase do Curso de Medicina Veterinária, UFFS, Campus Realeza, Voluntária do Projeto de Extensão – EDITAL N° 804/UFFS/2014. jane.karlla@gmail.com

⁵ Acadêmica da sétima fase do Curso de Medicina Veterinária, UFFS, Campus Realeza, Voluntária do Projeto de Extensão – EDITAL N° 804/UFFS/2014. kerry.allinny@hotmail.com

⁶ Acadêmica da nona fase do Curso de Medicina Veterinária, UFFS, Campus Realeza, Voluntária do Projeto de Extensão – EDITAL N° 804/UFFS/2014. renataabonamigosc@hotmail.com

⁷ Técnico administrado em educação, Médico Veterinário, UFFS, Campus Realeza, Colaborador do Projeto de Extensão – EDITAL N° 804/UFFS/2014. cristiane.vidal@uffs.edu.br

⁸ Técnico em Anatomia e Necropsia, Médico Veterinário, UFFS, Campus Realeza, Colaborador do Projeto de Extensão – EDITAL N° 804/UFFS/2014. leonardo.gruchouskei@uffs.edu.br

⁹ Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária, Campus Realeza, UFFS, Bolsa de Iniciação Científica (PRO-ICT/UFFS) – EDITAL N° 134/UFFS/2014. alcione_pp@hotmail.com

¹⁰ Professor Adjunto II, Doutora, Médica Veterinária, UFFS, Campus Realeza, Orientadora do Projeto de Extensão – EDITAL N° 804/UFFS/2014. fabiana.elias@uffs.edu.br

administrados em fêmeas prenhes podem acarretar em atraso no parto ou não desencadeamento do mesmo, maceração fetal, distocia, aborto e risco à vida da fêmea. Além disso, o uso desses medicamentos está associado ao desenvolvimento de neoplasias mamárias. A maceração fetal é caracterizada por infecção ascendente no útero, causando destruição dos fetos retidos na cavidade uterina. A Unidade de Medicina Veterinária (UMV) da Universidade Federal da Fronteira Sul, funciona como um local de aprendizado e formação para os acadêmicos do curso de medicina veterinária, nesse ambiente são realizados atendimentos clínicos e cirúrgicos, exames laboratoriais, necropsias e a execução de projetos de extensão vinculados a essas áreas. Dentre eles, está o projeto de “Serviço de diagnóstico anatomopatológico, citopatológico, hematológico e bioquímico em animais de Realeza – PR e região”, que visa diagnósticos precoces e o estabelecimento preciso da causa da morte dos animais. Desta forma, o objetivo do presente trabalho é relatar um caso de distocia e maceração fetal em uma fêmea canina. A metodologia adotada foi a realização da necropsia em um canino, fêmea, 8 anos. O histórico foi obtido pela ficha clínica do animal. A proprietária relatou que a cadela entrou em trabalho de parto há pelo menos 24 horas, e pariu um filhote (vivo) nesse período. Ainda, obteve-se a informação que após 15 dias de prenhes foi administrado anticoncepcional injetável à base de progestágenos. O animal morreu antes que pudesse ser feito o atendimento. Entre os achados de necropsia, observaram-se distensão acentuada abdominal com som timpânico, saída de gás à abertura da cavidade abdominal, ausência de pressão negativa na cavidade torácica e hemotórax. No útero havia solução de continuidade na região proximal ao corno uterino direito, próximo ao corpo uterino, fluindo líquido sanguinolento fétido. Foram retirados 7 fetos, todos enfisematosos, macerados e alguns mal formados. A cavidade abdominal apresentou líquido inflamatório. A causa *mortis* estabelecida foi choque séptico decorrente de peritonite hemorrágica difusa moderada associada a ruptura uterina e metrite necrosante associada a maceração e enfisema fetal. A progesterona exógena administrada durante a gestação explica o não desenvolvimento do parto devido aos altos níveis da progesterona derivada do anticoncepcional administrado no organismo, não possibilitando que ocorra contração uterina, dilatação cervical e expulsão fetal. Desta forma, fazem-se necessários trabalhos de conscientização da população sobre os efeitos negativos do uso de progestágenos sobre a saúde dos animais e a orientação sobre os melhores métodos de controle de população, como por exemplo, a ovariosapingohisterectomia (castração).

Palavras-chave: Conscientização. Necropsia. Diagnóstico.